

MANIFESTAÇÃO DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL (NDI) À COMUNIDADE

Escrevemos esta manifestação para ressaltar o importante momento histórico em que vivemos. Para tanto, é necessário lembrar brevemente de alguns dos últimos acontecimentos.

Saímos recentemente de um período de greve. Nesse período, se misturaram as lutas mais amplas dos trabalhadores federais, questões internas da UFSC e questões específicas do NDI. Em síntese, passamos por um momento crítico no qual pudemos constatar, além da crise geral na Educação, uma incompreensão da função social da Educação Infantil e do papel do NDI e dos Colégios de Aplicação no interior das Universidades, além da desvalorização dos professores de Educação Infantil. Afirmamos isso, porque, em todos os questionamentos e decisões referentes a nós, o que prevaleceu foi a necessidade de manter o ATENDIMENTO no NDI, sem considerar sob quais condições esse “atendimento” se daria.

Em nossa pauta de reivindicações específicas da Educação Básica, estava colocada como urgente a reposição do quadro funcional, por meio da regulamentação do Banco de Equivalência Docente, o que destinaria, para cada aposentadoria, a contratação de um novo professor efetivo. Com isso, as vagas de substitutos a que temos direito, garantiriam o afastamento dos professores por motivos de saúde e para formação. Além disso, lutamos pela redução da carga horária didática dos professores (atualmente 24h/semanais) e outras melhorias nas condições de trabalho nos aspectos do ensino, pesquisa e extensão. Já estava indicado que o não atendimento às reivindicações acarretaria a contínua precarização do NDI como um todo, mas que, em sentido mais urgente, a não reposição do quadro funcional interditaria a possibilidade de continuidade do funcionamento do NDI.

Em linhas gerais, embora a greve tenha se constituído num momento de formação política e fortalecimento profissional, objetivamente, nossas reivindicações não foram atendidas. Em função da não contratação de professores para suprir as vagas de aposentadoria e de afastamentos por motivo de saúde, dois Grupos de alunos estão sem professores no NDI. Temos resolvido provisoriamente e precariamente essas questões com medidas paliativas, no entanto, compreendemos que essa não é uma questão puramente administrativa, mas é o reflexo de uma conjuntura histórica e política que tem nos desvalorizado dia após dia. Mesmo que todos os docentes afastados da sala de aula (coordenadoras pedagógicas, diretora e professores em formação) retornem às atividades docentes, a situação continuará crítica pela ausência de um projeto mais amplo para a permanência com qualidade da Educação Básica no interior da Universidade. Nesse sentido, questionamos: o que poderemos fazer, além de fechar Grupos de alunos, se não há reposição do quadro funcional? Como poderemos manter o mesmo número de Grupos de alunos com cada vez menos professores?

Desde março de 2013, o NDI envidou todos os esforços para manter o funcionamento de dois Grupos de alunos (0 a 2 anos) que se encontram sem professores. Foram inúmeras tratativas com o Departamento de Ensino/PROGRAD, incluindo a Direção do CED; a Direção do Colégio de Aplicação; a Procuradoria da UFSC e a Magnífica Reitora. Nestas tratativas também foram encaminhados os Memorandos de nº 55/2013/NDI, em 04 de abril; de nº 70/2013, em 23 de abril; de nº 78/NDI/2013, em 30 de abril; de nº

94/NDI/2013, em 10 de maio; de nº 100/NDI/2013, em 20 de maio e de nº 101/NDI/2013, em 21 de maio, porém apesar dos esforços de todas as partes, a situação não foi solucionada.

A realidade continua gritando! A falta de condições objetivas, a incompreensão sobre a Educação Infantil em sentido geral e do NDI como local de Ensino, Pesquisa e Extensão, estão nos deixando cada vez mais sem perspectiva! Indiscutivelmente, o trabalho tem sido prejudicado, pois, em nossa compreensão pedagógica, entendemos que nessa faixa etária o vínculo entre o professor e as crianças, portanto a continuidade do trabalho pedagógico é fundamental e defendemos que é possível ensinar as crianças pequenas, incluindo os bebês. No entanto, quando faltam condições objetivas, somos forçados a dar soluções improvisadas em detrimento da qualidade. Devemos lutar contra o sucateamento do NDI e a sobrecarga do nosso trabalho.

Sabemos que todas as conquistas históricas do NDI foram alcançadas com a luta de todos os que fizeram e fazem parte dessa história. Se compararmos a situação atual com a nossa origem, já avançamos muito. No entanto, não avançamos linearmente, pois o progresso não está posto previamente como um fim a ser alcançado. Pelo contrário, a história se movimenta por contradições, retrocessos e avanços gerados pela síntese entre as ações dos múltiplos sujeitos e instâncias que determinam a nossa existência dentro da Universidade. Portanto, em respeito às lutas que vieram antes dessa, e por defendermos uma Educação Infantil de qualidade, não podemos nos calar diante do momento crítico em que vivemos. Não podemos reduzir a questão da falta de professores a uma cadeia de conjecturas administrativas, nem acirrar os conflitos internos, mas entendemos que a luta é coletiva e depende do posicionamento de todos.

Diante desse contexto, nós profissionais do NDI reunidos no dia 27 de maio, definimos os seguintes encaminhamentos:

- a) Suspensão das atividades do Grupo 1 matutino, a partir do dia 5 de junho, por falta de reposição de quadro funcional, tendo em vista que a professora do Grupo se aposentou;
- b) Suspensão das atividades do Grupo 2B matutino, a partir do dia 5 de junho, por impossibilidade de substituição da professora que está afastada por motivo de saúde;
- c) Eventual suspensão de outros Grupos de alunos, nos casos de impossibilidade da substituição do docente afastado por motivo de saúde ou aposentadoria; e
- d) Paralisação das atividades do NDI (sem aulas), no dia 5 de junho, para mobilização em prol de condições objetivas para o cumprimento com qualidade da nossa função, indissociável de ensino, pesquisa e extensão. (e, nesse caso específico, reivindicando a contratação de professores para os dois Grupos de alunos).

Sendo assim, contamos com o apoio das Famílias do NDI, da Comunidade da UFSC e convidamos todos para participarem da programação de mobilização do dia 5 de junho:

08:30h: Reunião, no auditório do NDI, para esclarecimentos, discussão e elaboração de material para manifestação.

10:30h: Passeata até a reitoria e manifestação.

14h: Reunião para avaliação da manifestação e definição dos próximos encaminhamentos.

Profissionais do NDI /CED/UFSC - 28 de maio de 2013